



# VIVA PACAEMBU

POR SÃO PAULO

## NESTA EDIÇÃO

A hora, agora, é do Plano Diretor. **Saiba tudo na página 2.**

Na TV, tudo funciona, mas na realidade... **Também na página 2.**

O que acontece no entorno do estádio, em dias de jogo? **O Balaio está na página 3.**

É pique! É pique! É pique! **As fotos da festa da bairro estão nas páginas 4 e 5.**

Meditar no caos urbano? (Re) Conheça a Monja Coen. **Página 6.**

Tente enxergar no escuro... Ah, Eletropaulo! **Página 6.**

Economize água. Para quem vale o alerta? **Página 7.**

O crescimento urbano sob a ótica da Cia City está na **página 7.**

## Pacaembu de luto



Rua Livreiro Saraiva em destaque cinza

“Tombamento”: ato ou efeito de fazer o tombo de. “Tombo”: Registro ou relação de coisas ou fatos referentes a uma especialidade ou a uma região, cujo valor histórico, artístico ou paisagístico o Poder Público reputa merecedor de particular proteção, e que por força desse ato passa a ser regido por legislação especial.\*

No início de 2008, a Viva Pacaembu teve a notícia de que o comprador de dois lotes na Rua Livreiro Saraiva, 114 e 118, havia solicitado o remembramento dos lotes para executar obra de residência em área onde o tombamento do Bairro do Pacaembu proíbe o remembramento. A Viva Pac intercedeu junto à Prefeitura. A obra foi embargada e, após algum tempo, liberada, mesmo sem autorização do Condephaat. A Viva Pac ajuizou medida cautelar e ação civil pública e obteve liminar para suspender a execução da obra. Posteriormente, segundo afirmou à imprensa, o então Secretário de Cultura de Estado de São Paulo ALTEROU o tombamento do Bairro do Pacaembu para atender pedido do proprietário para remembrar os lotes. Com esta alteração, o Condephaat autorizou o remembramento. A obra prosseguiu e foi finalizada. A Viva Pac ingressou com nova ação civil pública para anular a alteração do tombamento. Obteve liminar suspendendo a alteração e a autorização do Condephaat. Questionou, desde sempre, a ilegalidade do ato e da au-

torização do Condephaat posto que o novo lote não cumpria sequer as novas regras. Em primeira instância a ação foi julgada procedente. Entendeu a Juíza da 9ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo que a alteração do tombamento é ilegítima, configura desvio de finalidade, não encontra amparo no ordenamento jurídico e teve como único objetivo atender solicitação do proprietário dos lotes. Os réus apelaram. Recentemente o caso foi julgado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, que, lamentavelmente, deu ganho de causa aos réus (deu provimento à apelação). Entendeu que “Perfeitamente adequada a Resolução SC 12/08 ao propósito de preservar o bairro, com suas características, ampliando a permeabilidade do solo e a área verde (...)”. Não apreciou questões de ilegitimidade e ilegalidade do ato, como se fossem meros detalhes. O Tribunal de Justiça de São Paulo referendou a alteração do tombamento para atender a um pedido sem qualquer estudo prévio pelos órgãos técnicos. O Pacaembu está de luto!

**Iênidis Benfati**

\* Moderno Dicionário Michael. [HTTP://michaelis.uol.com.br](http://michaelis.uol.com.br)

### O Plano Diretor pode mudar a sua vida

Durante a campanha para a Prefeitura, no ano passado, o então candidato Fernando Haddad apontou como uma de suas prioridades a revisão do Plano Diretor – que já deveria ter sido feita em 2012.

O Plano Diretor é o instrumento legal, instituído pelo Estatuto da Cidade, inserido na Constituição Federal, pelo qual é delegado aos municípios o planejamento do desenvolvimento e da expansão urbana. Tem por finalidade orientar o Poder Público e a iniciativa privada na construção e no uso dos espaços urbanos, definindo a função social da propriedade, a alteração (ou não) do uso do solo, a delimitação e fiscalização das áreas subutilizadas. Assim, a Prefeitura pode empreender os serviços públicos adequados, garantindo melhores condições de vida à população, além de estipular as exigências a serem cumpridas pelos munícipes.

Configura-se uma lei municipal específica que deve considerar os anseios dos cidadãos. Por isso, deve ser revisado a cada dez anos e é chamado de Plano Diretor Participativo. Autoridades, vereadores, representantes comunitários e o cidadão comum debatem os problemas urbanos e propõem as diretrizes – que têm que ser aprovadas, posteriormente – visando uma cidade sustentável para as atuais e as futuras gerações.

Estamos em plena discussão sobre o novo PLANO DIRETOR. Em 27/4 houve a primeira audiência pública (temas: Os Objetivos da revisão do PDE e a Cidade que Queremos; Uso e Ocupação do Solo). Novos aspectos da urbanidade serão tratados a cada data. No site da Viva Pac, poderá encontrar o calendário divulgado pela Prefeitura. A participação de todos é fundamental.

*Cláudia Sodré*

## Filmagem

### O preço da liberdade (no caso, morar com tranquilidade) é a eterna vigilância

Faz tempo, o Pacaembu é incomodado por uma “praga”, como define R. Wightwick: tendência crescente do uso das residências do bairro para filmagens... Na Wanderley, 2 casas entraram na onda... irregular por ser uma atividade comercial em área residencial...”

Neste ano, a produtora a serviço da MTV (Grupo Abril) fez acordo com o morador e “em 19 e 20 de fevereiro, as gravações trouxeram transtornos: movimentação de veículos e pessoas, instalação de tendas, banheiro químico e aparelhos de chuva artificial... cujo conjunto causou barulho, interrupção do direito de ‘ir e vir’, lixo, e constrangimentos...” Na carta distribuída aos vizinhos, afirmava-se cumprir as exigências legais, porém ver tal documentação foi negado sob a alegação (infundada) de ser confidencial. “Contatei a Viva Pac; Rodrigo Mauro se incumbiu de falar com CET e Subprefeitura – Lapa... Confirmou só a autorização da CET ...”

Wightwick buscou mais informações junto “... à CET e ao e-SIC da PMSF, baseado na Lei Federal 12.527...a resposta: permitia-se o uso de cavaletes e fita zebraada desde que não obstruíssem gara-

gens ou a passagem de pedestres... caberia ao solicitante cumprir obrigações junto a outros Órgãos ...”

Soube-se que novas filmagens ocorreriam em março; o intervalo possibilitou alertar a fiscalização que, frente às evidências (fotos e a carta da MTV), visitou o local e autuou o morador. Os vizinhos agiram: “na véspera, estacionamos carros na rua... impedindo o uso do espaço por caminhões e peruas da produtora. Perto das 9h, a ‘invasão’ começou com a montagem dos equipamentos até que... De repente, recolheram tudo! Chegara a fiscalização!”

O supervisor-fiscal disse não haver permissão da SubLapa “para atividade estritamente comercial no bairro!... Em caso de desobediência, mandaria apreender todos os veículos e equipamentos... Acredito que foi esta possibilidade que forçou a pronta debandada da produtora... devemos nos organizar e usar os meios legais com eficácia. O desafio é ter informação sobre tais eventos antes de ocorrerem para programar a visita dos fiscais.”

CONSTRUINDO BEM-ESTAR  
E COM SUSTENTABILIDADE

REM  
CONSTRUTORA  
ISO 14001 ISO 9001

www.remconstrutora.com.br

R. Airosa Galvão, 29 - Perdizes - São Paulo/ SP  
Tel.: +55 11 3872-5183

WATER  
BOXING

www.waterboxing.com.br

Treinamento personalizado de Pilates, Musculação e  
outros tipos de modalidades físicas.  
Marque uma aula gratuita.  
Contato: Professor Caio Lacerda  
Celular: 11 98265 7485

## Irregularidades em dias de jogos

Os jogos, no significado estrito da palavra, no Estádio Paulo Machado de Carvalho não são incômodos aos moradores do bairro. O Estádio nasceu, em 1940, para ser local de práticas esportivas e nós, vizinhos, já sabíamos do clamor das torcidas. No entanto, preocupa-nos muito as irregularidades que ocorrem do lado de fora do campo, tais como: os flanelinhas abusando do espaço público, os fretados estacionados em ruas estritamente residenciais, o grande “banheiro público” que se torna o bairro e as depredações contra os bens históricos tombados. Precisamos contar sempre com a ajuda da PM, GCM e CET para zerar esses impactos negativos.

## Jogo no Estádio do Pacaembu “vazio”

Por falar em impactos negativos, gostaríamos de parabenizar a atuação da PM e da CET no jogo do dia 27 de Fevereiro quando, à torcida do time mandante, foi negada a entrada no Estádio e havia a ameaça dos torcedores “acamparem” na Praça Charles Muller durante a partida. A preocupação despertada não foi quanto ao uso da praça - que é pública -, mas pela total falta de infraestrutura que oferece à permanência de uma multidão - que incorreria em risco a todos, torcedores e moradores da região. No final, felizmente, o jogo foi tranquilo e não houve intercorrências.

Foto: Marcos Ribolli



A Prefeitura precisa cuidar melhor das nossas árvores

## Novos pontos de táxi ???

Você já se deparou com uma rua lotada e teve aquela vontade de estacionar em vagas reservadas para taxistas, em grande parte vazias, mas não o fez

com receio de ser multado? Pois é, eles não têm esse medo. É fácil encontrar taxistas estacionados à espera de torcedores em frente ao tobogã ímpar do Estádio do Pacaembu: ignorando todas as leis de trânsito, longe dos pontos originais, estacionam nas esquinas e atrapalham o tráfego. Nem ruas estreitas escapam! Ah, se a moda pega!!!



Taxistas estacionados à espera de torcedores

## Catracas pelas madrugadas

Você, que mora próximo do estádio do Pacaembu, já chegou a acordar com barulhos de metal sendo arrastados e parafusados durante as madrugadas anteriores e posteriores aos jogos? Pois é. O que parece muito mais óbvio e simples, na verdade não acontece: ao invés do Estádio proporcionar catracas fixas e incluir o serviço no aluguel do espaço para os eventos esportivos, cada time profissional tem sua própria empresa de catraca e ingresso. Assim, é necessária a troca/installação do equipamento em cada jogo em que muda o mandante. Devido à restrição de circulação de caminhões em nosso perímetro até as 21h, esse serviço é realizado sempre no período noturno - diga-se “madrugada” - dado a maior “comodidade” das empresas de transporte sem, no entanto, haver qualquer preocupação com o descanso dos moradores! Absurdo!

## Churrasquinho ambulante

Churrasqueiros ambulantes são profissionais mesmo! Não importa o time, faça chuva ou faça sol, dia ou noite, em todos os jogos do estádio do Pacaembu deste ano, eles têm presença garantida: no início e final das partidas, defumam todas as ruas (e casas) por onde passam e deixam um rastro

# CURTA O PACAEMBU.

VEJA AS DICAS E NOVIDADES.  
VIVAPAC NO FACEBOOK!!!

[www.facebook.com/vivapacsp](http://www.facebook.com/vivapacsp)

facebook

de vasta sujeira. Infelizmente, nem passa pela cabeça do torcedor tentar saber como toda essa comida foi transportada, acondicionada, higienizada ou preparada antes de chegar às suas mãos. É caso de saúde pública!



Alguém sabe o que vem escondido no churrasco?

## Ainda os flanelinhas

Recentemente um de nossos diretores foi ao Museu de Futebol com os filhos pequenos. Domingo à tarde, sem jogo no Estádio. Ao estacionar na praça foi abordado por um “flanelão” que logo avisou que “ia cuidar do carro”. Não adiantou dizer que não precisava, pois já tinha cartão de zona azul. O “flanelão” foi mais incisivo, “ia cuidar do carro”. Além do diretor, foram abordados todos que ali estacionavam e que se viam obrigados a aceitar o “serviço oferecido”. Tinham que pagar o cartão de zona azul com ágio e a “segurança”.

**Iênidis Benfati**



Como é sabido por todos, a LEI 13.560 de 2003 instituiu março como o mês do Bairro do Pacaembu no âmbito do Município de São Paulo. O evento, portanto, passou a integrar o Calendário Oficial da cidade.

Todos os anos, nessa época, comemoramos o aniversário do nosso querido Pacaembu. Neste ano, na manhã de 13 de abril, reunimo-nos em grande estilo: no nosso principal monumento (Complexo Esportivo do Pacaembu), participamos do momento “saúde”. Com a presença de profissionais da área, houve atividades de bem-estar e entretenimento para crianças e adultos. Pena que a chuva prejudicou parte da programação.

Wilki Gedanke recebeu o diploma em reconhecimento à contribuição dada ao Pacaembu. Também foram homenageados Arthur de Mattos Casas e Marcelo Tápia. A seguir, ainda no Ginásio Esportivo, houve a sessão de ioga e atividades infanto-juvenis. Após o relaxamento, finalizamos o encontro com um lanche gostoso e muito papo animado.

*Rodrigo Mauro*



*Rodrigo Mauro fala sobre a História do bairro*



*Celso Jatene, Marco Aurélio Cunha e Iênidis Benfati, marcaram presença*



*O homenageado Wilki Gedanke e Sra.*



*Em discurso emocionado, Wilki Gedanke agradece à Viva Pacaembu*



*Moradores do Pacaembu prestigiam o aniversário do bairro*



Sabe aquela cena de novela de época? Lembra as reuniões ao pé do fogo vividas pelos antepassados? Ou dos tempos em que vizinhos se encontravam, à noite, para uma conversa na calçada? Ou aquele jantar romântico à luz de velas?

Parece que tudo isso ficou guardado no passado para ser resgatado só em ocasiões especiais! Afinal, a tecnologia invadiu de tal forma nossa vida que aqueles momentos não cabem mais. É a televisão, o vídeo game, o telefone sem fio, o celular, a internet, o micro-ondas,... E – Lei de Murphy – a bateria desses equipamentos acaba sempre na pior hora: perdemos, então, aquela pesquisa que despendeu um tempo enorme, não recebemos “aquele” convite/recado tão esperado ou não assistimos ao final daquele filme que seguíamos. Até o banho depende de... ENERGIA! Não, não a sua, mas a da ELETROPAULO.

Como num túnel do tempo, desde o despontar de 2013, várias foram as ocasiões em que os paulistanos foram obrigados a sair da sua rotina para improvisar inspirados em outras eras. Durando alguns minutos ou muitas horas, a interrupção do fornecimento de energia recrudesciu a discussão e trouxe à tona a preocupação com as condições do aparato energético oferecido à população (opinião também manifestada pelo governador Aleckmin ao tomar posse em 2011. - Será que nada foi feito desde lá?).

Velas e lampiões agora fazem parte da decoração das casas. Fios partidos ou enrolados enfeitam ruas e postes. A solidariedade e a comunicação entre os vizinhos se tornou mais frequente na busca por informações sobre a solução do problema: “Qual a previsão para voltar a luz?”; “Será que tem vela para emprestar?”; “Vamos bater um papinho para passar o

tempo?”... Enfim, mediante muitíssimo bom humor, nas residências, consegue-se aguentar a situação. Porém, para o comércio, tudo é muito mais crítico: clientes têm que ser dispensados, produtos têm que ser descartados e tudo gera prejuízo. É inconcebível que, em pleno século XXI, estejamos ainda à mercê das chuvas! Entramos na fase da estiagem, propícia para a recuperação da rede elétrica. Do cidadão, espera-se que cobre do poder público: na hora do escuro, mande torpedo para 27373 com a palavra LUZ e com o número de instalação que vem no canto de sua conta de luz. Das autoridades, espera-se competência, responsabilidade! Fica no ar, a pergunta que não quer calar:

FAR-SE-Á A LUZ?

Cláudia Sodré

## Perfil

### Monja Coen: “Caminhada zen - cada passo seja um passo de paz”

Em meio ao caos urbano, contagia-nos com a calma dos gestos, a percepção aos detalhes que nos rodeiam e, assim, as histórias vão se sucedendo.

Criança, Cláudia veio morar na casa construída pelo pai, ao lado do estádio. Era a década de 50 e a mãe (como muitos), achava a região perigosa porque deserta. Com a irmã, brincava pela praça e pelos labirintos do Pacaembu; com o avô, ficava na varanda vendo o movimento das torcidas e, às vezes, ia até o vendedor de amendoim e laranja descascada que montava banca na esquina. A concha acústica que havia no lugar do ‘tobogã’ absorvia parte do ruído.

Diz que a Praça Charles Miller não é ideal para abrigar eventos que acontecem ali. Cita os flanelinhas que usam os jardins como banheiro “...será que não é o caso de o poder público (que os aceita), resolver essa questão?” Quanto às corridas de atletas, sugere que os organizadores sejam corresponsáveis por organizar o estacionamento dos veículos, limpeza do entorno, etc.

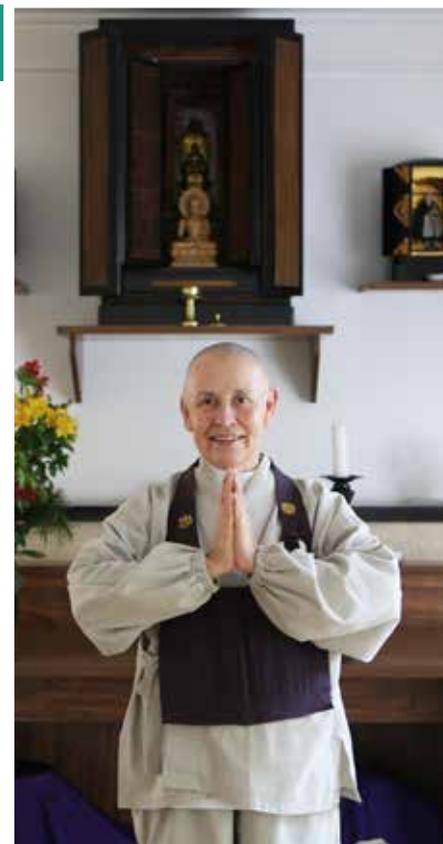
Segue a regra 34 de São Bento que resume em “É PROIBIDO RESMUNGAR!” – não sig-

nifica não discordar ou não debater; mas, sim, não ficar só remoendo sem fazer nada para mudar: “Tem que falar com a pessoa certa, da maneira correta...”

A trajetória foi grande até se tornar a primeira mulher e de origem não-japonesa a assumir a Presidência da Federação das Seitas Budistas do Brasil. Missionária da tradição Sotoshu, fundadora da Comunidade Zen Budista, recebeu o nome Coen ao ser ordenada monja em 1983: CO, herdou do seu mestre de Los Angeles; EN significa círculo. Estudou em Nagóia (Japão) e, de volta a São Paulo, atuou no bairro da Liberdade antes de transformar sua antiga residência no centro de estudos Comunidade Zen Budista Zendo Brasil.

Ensina meditação, que treina a mente: “Está estressado? Caminhe e medite.” Difícil acreditar que é possível fazer isso no coração do bairro! Mas, Monja Coen logo explica: “Plantamos uns bambus e a vegetação do jardim serve de anteparo...”

Contou que o Instituto Palas Atenas a inspirou nas meditações/caminhadas pelos espaços públicos, com o objetivo de “trabalhar para criar uma cultura de paz... Precisamos conquistar



mais pessoas... Chegamos a vender origamis feitos com papel doado para custear esse projeto...”

Comunga da ideia de zeladoria do planeta e propõe uma parceria:

- Vamos começar limpando o bairro. É a nossa casa!

Cláudia Sodré

Abril/Maio 2013

### Novas chuvas e velhos problemas

Já se sabe que a água é um bem finito. Os maiores rios estão localizados na região Norte do país, mas a Sudeste é a mais populosa. Busca-se cada vez mais longe a água fundamental a esta população.

Dicas para não desperdiçar água, basicamente, estão sob responsabilidade do consumidor que deve... fechar a torneira e evitar vazamentos. A aposta, agora, é popularizar o reúso de água nas edificações. A Sabesp oferece água não-potável tratada às indústrias para usos específicos como resfriamento de máquinas.

A população vem fazendo a sua parte. Por isso, a indignação fica enorme quando percebe o descaso das autoridades e da Sabesp. Como assim?

A impermeabilização do solo nas cidades requer cuidado constante e deve andar junto com a construção e manutenção das galerias por onde circulam a água tratada, o esgoto e a água pluvial. Para que haja economia, é necessário investir na qualidade nos serviços, o que inclui o acompanhamento 'cirúrgico' da teia de tubulações enterradas. Um dado alarmante é que São Paulo perde mais de 1,5 bilhão de litros de água por dia devido a vazamentos na rede de distribuição!

O material usado nas tubulações, como qualquer outro, se deteriora com o tempo, pequenas fissuras ou rombos surgem, o líquido vaza e 'come' o terreno. Sem o monitoramento adequado, o asfalto cede e nascem as famosas crateras.

Remendos malfeitos – ou não feitos, substituídos por simples operações asfálticas de tapa-buracos – só adiam e ampliam o problema e a água tratada – principalmente – jorra sem freio. As chuvas de verão agravam ainda mais a situação pois, quando conseguem, infiltram-se no solo, aceleram o processo de solapamento e, logo, a 'ferida' explode. Muitos buracos ressurgem sempre pelo bairro: Rua Itobi, Cardoso de Almeida, início da Heitor de Morais, São Bartolomeu, Macaé com Tácito de Almeida... Será que não é o caso de se antecipar ao caos? De parar de fazer de conta que se trabalha?

Aqui fica um convite para pensarmos mais sobre a questão da água; em especial, na cobrança de autoridades: para que tomem providências verdadeiras quanto ao desperdício de água em nosso bairro.

**M. Amélia Perrone**



**Camelo**  
PIZZARIA

**Agora no Pacaembu**

R. Eng. Edgar Egidio de Souza, 98  
PABX/Delivery: 3822-5050

## Espaço Cia City

### Cidade compacta: desafio para a metrópole

Já tivemos a oportunidade de dialogar, através desta coluna, sobre a tendência mundial de concentração da população nos núcleos urbanos. Estima-se que, em 2030, 75% da população do globo habitará nas cidades, que serão, em escala cada vez mais significativa, agentes consumidores de recursos naturais.

Esta tendência irreversível conta com a ocupação do poder público e com a participação de amplos setores sociais, que discutem a melhor estratégia de organizar os núcleos urbanos de maneira a reduzir a sua demanda por recursos naturais, bem como a produção de resíduos e impactos ambientais decorrentes do modelo econômico e social praticado.

Um dos desafios da reorganização das cidades de forma a fazê-las mais sustentáveis,

especialmente grandes centros urbanos como São Paulo, que conduzido pela lógica mercadológica, cresceu, e ainda cresce em direção à periferia, passa pela reversão de seu espraiamento, que nas últimas décadas se deu sobretudo para áreas de mananciais e de proteção ambiental.

A alternativa do replanejamento de áreas centrais, no médio e no longo prazo, é, neste contexto, tecnicamente defendida como uma das soluções. Operações Urbanas, assim como o Arco Tietê, revitalização proposta pela gestão municipal para as margens do rio, são estudadas com o intuito de otimizar a estrutura urbana existente, através da criação de núcleos que ofereçam, além de moradia, comércio e serviços, para os diferentes segmentos sociais; um equilíbrio de funções que atenda a população local em grande parte de suas necessidades, com

o mínimo de deslocamento. São processos onde o poder público retoma seu papel de estrategista e delinea, a partir de premissas públicas, as diretrizes de desenvolvimento da cidade.

As Operações Urbanas são processos complexos que requerem o talento e a sensibilidade de interpretar, do ponto de vista social e econômico, e não apenas urbanístico, as demandas reais, locais para uma cidade mais sustentável.

*José Bicudo – presidente Cia. City*



*100 anos criando harmonia  
entre o urbano e o humano*

## TELEFONES ÚTEIS

<b>CET</b>	<b>1188</b>
<b>Bombeiro</b>	<b>193</b>
<b>PM Emergência</b>	<b>190</b>
<b>Defesa Civil</b>	<b>199</b>
<b>Prefeitura SAC</b>	<b>156</b>
<b>GCM</b>	<b>153</b>
<b>23° Distrito</b>	<b>3864 6712</b>
<b>Ilume</b>	<b>0800 722 0156</b>
<b>Ouvidoria Prefeitura</b>	<b>0800 17 5717</b>
<b>SAC:</b>	
www.prefeitura.sp.gov.br	
<b>Email Lapa:</b>	
gabinetelapa@prefeitura.sp.gov.br	
<b>Email Sé:</b>	
gabinetese@prefeitura.sp.gov.br	

## EXPEDIENTE

### Boletim Informativo

Viva Pacaembu Por São Paulo

#### • Conselho editorial

Rodrigo Mauro, Iênidis Benfati, Cláudia Sodrê, Sérgio Livovschi, Maria Amélia Perrone

#### • Colaboraram nessa edição

Rodrigo Mauro, Iênidis Benfati, Cláudia Sodrê, Milena Issler, Maria Amélia Perrone, Richard Wightwick, Sérgio Livovschi

#### • Projeto Gráfico : Juan José Balzi e Milena Issler

#### • Jornalista Responsável: Silvio Henrique Barbosa (MTB 19258)

#### • Diagramação: Milena Issler

#### • Fotografia : Miriam Rezende Fotografia

#### • Tiragem: 2800 exemplares

#### • Gráfica Activa:

Fone – 3255-6718

**UFFICIO**

ARQUITETURA  
DESIGN DE INTERIORES



www.ufficio.arq.br  
T. 11 3256-8381



Construções E Reformas  
doismts@gmail.com  
8939-4654

**2 metros**

**REUNIÕES  
VIVAPAC 2013**

**3 de Junho  
1 de Julho  
5 de Agosto**

Sala de Imprensa, Estádio  
do Pacaembu, Portão 23 -  
Rua Capivari, às 20hs

**Sua participação é impor-  
tante para a melhoria do  
nosso bairro!**

**CASAS no PACAEMBU**

**AVALIAÇÃO - COMPRA - VENDA**



**Bete Cidade**  
Corretora de casas  
CRECI 78103

**(11) 9 9138-3846**  
cfelisabetcidade@cfconsultores.com.br

MAGALHÃES E DIAS  
ADVOCACIA



MAGALHÃES E DIAS  
ADVOCACIA

**O CONTEÚDO DAS MATÉRIAS ASSINADAS É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.**

**Cartas à redação:**

vivapacaembu@vivapacaembu.com.br